



## **Crítica dos processos criativos nas mídias<sup>1</sup>**

Proponente / Coordenadora: Profa. Dra. Christine Mello<sup>2</sup> (FASM-SP)

Membros da mesa:

01. Profa. Dra. Cecília Almeida Salles<sup>3</sup> (PUC-SP)

02. Profa. Dra. Christine Mello (FASM-SP)

03. Profa. Dra. Claudia Teixeira Marinho<sup>4</sup> (Anhembi Morumbi)

04. Profa. Dra. Priscila Arantes<sup>5</sup> (SENAC-SP) / Profa. Mestre Nancy Betts<sup>6</sup> (SENAC-SP)

### **Resumo da Mesa:**

Esta mesa temática é o resultado do grupo transdisciplinar de pesquisadores que atuam em projetos de estudos de crítica dos processos criativos nas mídias, tendo como base as idéias da Semiótica, da Crítica Genética e de Walter Benjamin, além de outras teorias complementares. O grupo pretende pesquisar uma epistemologia comum sobre crítica midiática, tomando como princípio a realidade da artemídia como espaço coletivo de criação na cultura digital.

### **Palavras-chave:**

crítica da mídia; crítica de arte; crítica genética; artemídia; semiótica;

---

<sup>1</sup>Mesa apresentada no Multicom – Colóquios Multitemáticos em Comunicação

<sup>2</sup> Christine Mello é pesquisadora, crítica e curadora no campo da arte e tecnologia, é pós-doutoranda da USP, pela Escola de Comunicação e Artes/Departamento de Artes Plásticas, e doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP com a tese “Extremidades do Vídeo. Professora do Mestrado em Artes Visuais da Faculdade Santa Marcelina-SP e da FAAP-Artes Plásticas, coordena o grupo de pesquisa “arte&meios tecnológicos” da FASM-SP. [chris.video@uol.com.br](mailto:chris.video@uol.com.br)

<sup>3</sup>Cecília Almeida Salles é professora titular do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. É coordenadora do Centro de Estudos de Crítica Genética. É autora do livro *Gesto inacabado – Processo de criação artística* (São Paulo, Annablume, 1998), *Crítica Genética – Uma (nova) introdução* (São Paulo, Educ, 2000), *Redes da Criação – Construção da obra de arte* (Valinhos, Editora Horizonte, 2006) e do CDROM *Gesto Inacabado – Processo de criação artística* (Lei de Incentivo a Cultura do Estado de São Paulo, 2000).

<sup>4</sup> Claudia Teixeira Marinho é Doutora e mestre em Comunicação e Semiótica (PUC-SP), artista visual e designer, pesquisadora do Grupo Design: Criação e Novas Mídias, coordenadora do Grupo de Estudos, Design: Criação, Interdisciplinaridade e Espaço, professora do curso de mestrado e da graduação em design da Universidade Anhembi Morumbi. [marinhocl@uol.com.br](mailto:marinhocl@uol.com.br)

<sup>5</sup>Priscila Arantes é pesquisadora e doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP. É autora de *Arte e Mídia: perspectivas da estética digital* (Fapesp/Ed. Senac) e de inúmeros artigos da área. É coordenadora do Curso de Pós Graduação em Mídias Interativas do Senac-SP, supervisora da Habilitação em Arte e Tecnologia do Curso de Tecnologia e Mídias Digitais da PUC-SP. É líder do Grupo de pesquisa CNPq “Estética, design e comunicação”, coordenadora do projeto *Estéticas Tecnológicas* do SENAC-SP e consultora da CAPES na área de artes. [www.priscilaarantes.com.br](http://www.priscilaarantes.com.br)

<sup>6</sup>Nancy Betts é mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Professora dos cursos de Pós-graduação de Audiovisual e Mídias Interativas do SENAC-SP, nas disciplinas *Semiótica da imagem e do som* e *Comunicação, Linguagem e Sentido* e de *História da Arte* nos cursos de Artes Plásticas e Desenho Industrial na FAAP. Pesquisadora em linguagem da arte e da mídia com participação em colóquios e congressos. [nbetts@uninet.com.br](mailto:nbetts@uninet.com.br)



## **Proposta da Mesa**

A proposta da mesa “Crítica dos processos criativos nas mídias” é introduzir as problemáticas que cada uma das participantes vem desenvolvendo em seus grupos de pesquisa do CNPq relacionadas à crítica dos processos midiáticos e à crítica dos processos artísticos e do design, no sentido de hibridizar e expandir os seus conceitos, a fim de realizar práticas laboratoriais, participar de congressos, promover eventos, publicar traduções de autores renomados, além de textos de seus integrantes: professores, alunos de graduação e pós-graduação da FASM-SP, da PUC-SP, da Anhembi Morumbi e do Centro Universitário Senac-SP.

## **Resumos dos Membros da mesa:**

### **01. Centro de Estudos de Crítica Genética**

Cecília Almeida Salles (PUC-SP)

A comunicação tem por objetivo apresentar as pesquisas que têm como objetivo discutir os processos criativos nas diversas manifestações artísticas: teatro, dança, artes visuais, artes plásticas etc. Esses estudos oferecem uma abordagem para os objetos artísticos que incorpora seu movimento construtivo. Trata-se de uma discussão das obras como objetos móveis e inacabados, que difere significativamente dos estudos sobre os fenômenos artísticos, que discutem produtos considerados finalizados ou acabados. Essas pesquisas sustentam-se no estudo dos documentos dos artistas das mais diversas naturezas (anotações, ensaios, esboços, vídeos, diários etc), assim como no acompanhamento crítico de percursos criativos. Cabe àqueles que se interessam pela criação artística entender os procedimentos que tornam essa construção possível. A diversidade das pesquisas de tais registros permite encontrar alguns procedimentos de natureza geral, que ganham nuances em processos específicos. Essas questões gerais contribuem para a construção de instrumentos teóricos, a partir do diálogo de perspectivas diversas (semiótica peirceana, semiótica da cultura, pensamento da complexidade...), que levam a maior compreensão e viabilizam a interpretação dos percursos criativos. O processo de criação apresenta características (continuidade, inacabamento, interatividade, não-linearidade, ausência de hierarquias) que exigem modos de aproximação teórica que dêem conta de redes de múltiplas conexões em permanente mobilidade. Sob outro ponto de vista, essa crítica oferece meios para aos artistas refletirem sobre seus próprios processos. São, assim, propostas reflexões teóricas capazes de formular um discurso crítico sobre o processo, ou seja, uma crítica de processos criativos.

### **02. Arte&meios tecnológicos**

Christine Mello (FASM-SP)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar o Grupo de Pesquisa do CNPq arte&meios tecnológicos. Este grupo integra a linha de pesquisa Arte, Tecnologia e Interdisciplinaridade do Mestrado em Artes Visuais da Faculdade Santa Marcelina-SP. O



grupo promove a análise científica dos fenômenos midiáticos ou dos processos comunicacionais na arte. O grupo investiga problemáticas do campo da arte e comunicação, ou da artemídia, sob a perspectiva de suas intervenções no espaço social e sob a lógica das poéticas do processo, tendo como ênfase o estudo de processos artísticos frente a uma posição crítica e experimental no campo das mediações tecnológicas. O grupo fomenta discussões em torno de procedimentos criativos que tangenciam o audiovisual (vídeo, filme e cinema expandido), a Internet, a instalação, a performance, a intervenção urbana, as novas tecnologias e a arte eletrônica de modo geral. O grupo desenvolve dinâmicas como leitura de textos e autores, exibição e discussão de trabalhos artísticos, práticas laboratoriais, publicações, exposições, mostras, workshops, oficinas, seminários, palestras, ida a congressos, entre outras atividades. Como ação de extensão, organiza um grupo de estudo aberto para pesquisadores, alunos e participantes da comunidade acadêmica. Busca contribuir na análise e prática de aspectos da linguagem da arte, em seus diálogos com o contexto da vida, da comunicação digital e da cultura contemporânea.

### **03. Grupo Design: Criação e Novas Mídias**

Claudia Teixeira Marinho (Anhembi Morumbi)

As discussões sobre design tem sido realizadas a partir de vários tipos de discursos e no geral, através da utilização de termos que são emprestados daquelas disciplinas que lhes fazem fronteira, como a história, a arte, os estudos culturais, etc. Assim como, os pesquisadores da área parecem já ter entendido a impossibilidade de tomar o termo design como noção totalizante que traduza práticas, repertórios, estilos, objetos, temáticas de uma área de conhecimento ou disciplina. Nesta comunicação, reivindico os estudos sobre o processo criativo como parâmetro para resgatar os discursos realizados pelos designers, no contexto da sua produção criativa, para uma delimitação do campo do design. Mais precisamente, considerar as relações entre criação e espaço, levando em conta as práticas discursivas do designer e as marcas (concretas e simbólicas) impressas naqueles contextos espaciais que acolhem as produções e processos produtivos do designer. Os diversos campos de atividade do design – design de informação, design de objeto, design de produto, design gráfico – estão ligados ao uso de linguagens que se efetua em formas de enunciados (verbais, espaciais e visuais) proferidos por este ou aquele profissional atuante. Estes enunciados, lidos sob o ponto de vista dos estudos sobre o processo criativo, possibilitam a identificação de um campo discursivo, que tramado pelas dinâmicas dos processos criativos, torna possível uma definição dos territórios do design, em suas especificidades.

### **04. Criação e Práticas Experimentais com os Meios Eletrônicos**

Priscila Arantes (SENAC-SP) / Nancy Betts (SENAC-SP)

**Estéticas Tecnológicas: criação e práticas experimentais com os meios tecnológicos** integra o grupo de pesquisa do SENAC/SP, investiga os procedimentos criativos que dialogam com os meios tecnológicos e as novas mídias. A proposta da pesquisa é a de promover estudos relacionados aos processos artísticos que tangenciam as artes eletrônicas tais como: instalações interativas, pós-cinema, net e web art, mobile art, trabalhos experimentais em ambientes imersivos e de realidade aumentada, performances multimídia, dentre outros. A partir de uma abordagem interdisciplinar o objetivo da pesquisa é estimular a prática reflexiva e a criação com os meios eletrônicos-digitais em suas diferentes linguagens e mídias. A pesquisa esta também direcionada a análises de obras que



funcionem como sistemas viabilizadores de comunicação em tempo real e potencialização do pensamento crítico, ou seja, a obra como interface crítica.

### Referências Bibliográficas

ARANTES, Priscila (2005). *@rte e mídia: perspectivas da estética digital*. São Paulo: Editora Senac São Paulo.

BENJAMIN, Walter (1994). *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense.

BETTS, Nancy (2002) *Camara. Intertextualidade e contratos comunicacionais. Apropriações semióticas na obra de Nelson Leirner*. São Paulo: PUC. [Dissertação de mestrado]

FERREIRA, G. (org.) (2006). *Crítica de arte no Brasil: temáticas contemporâneas*. Rio de Janeiro: Funarte.

FREIRE, Cristina (1999). *Poéticas do processo: arte conceitual no museu*. São Paulo: Iluminuras.

LOTMAN, Iuri (1998). *La semiosfera II: semiótica de la cultura, del texto, de la conducta y del espacio*. Selección y traducción del ruso por Desiderio Navarro. Madrid: Ediciones Cátedra.

MELLO, Christine (2004). *Extremidades do vídeo*. São Paulo: PUC. [Tese de doutorado]

MORIN, Edgar (1998). *O Método 4. As idéias*. Porto Alegre: Ed. Sulina.

PARENTE, André. (org.) *Tramas da rede*. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SALLES, Cecília A. (2002). *Gesto inacabado: processo de criação artística*. São Paulo: Annablume, 3ª.ed.

\_\_\_\_\_ (2006). *Redes de criação: construção da obra de arte*. São Paulo: Horizonte.